

Como Secretário de Estado da Educação e Editor-chefe da Revista Arandu, apresento esta primeira edição com o reconhecimento de que a escola pública é também espaço de produção de conhecimento. Quando a prática pedagógica se transforma em reflexão sistematizada, ela ultrapassa o âmbito da experiência individual e passa a integrar o patrimônio intelectual da rede.

Agradeço, com respeito e admiração, a cada profissional da educação — professor(a)s, pedagogos(as), gestores(as), técnicos(as) e demais servidores(as) — que submeteu artigos, ensaios, relatos de experiência e resenhas. A participação qualificada de vocês confere consistência científica e legitimidade pública a um projeto que nasce com compromisso de permanência: constituir-se como espaço institucional de produção, circulação e validação do conhecimento educacional capixaba.

A Revista Arandu é uma publicação eletrônica da SEDU-ES orientada pelo princípio de articulação entre pesquisa, prática e política educacional. Seu propósito é valorizar o que se produz nas escolas, nas superintendências e na unidade central, reconhecendo que o cotidiano escolar é também território de investigação. O nome “Arandu”, de origem tupi, associado à sabedoria e ao conhecimento, sintetiza essa concepção: saber que circula, que se constrói coletivamente e que se qualifica pelo diálogo.

O conjunto de manuscritos recebidos evidencia uma rede que dispõe de significativa capacidade analítica e compromisso com a formação integral dos(as) estudantes. A diversidade temática e metodológica observada confirma a compreensão do currículo como campo plural, no qual diferentes áreas do conhecimento dialogam, tensionam-se e se complementam na construção de sentidos para a aprendizagem.

Mais do que convergência com diretrizes institucionais, percebe-se nos textos uma postura investigativa por parte do(a) professor(a). As políticas públicas deixam de ser apenas orientações normativas e tornam-se objeto de análise crítica, reflexão pedagógica e produção científica. Essa dinâmica fortalece o

Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES) e qualifica o acompanhamento dos indicadores educacionais, na medida em que associa resultados a processos reflexivos fundamentados.

A revista também reafirma compromissos estruturantes com equidade e inclusão. As produções voltadas às relações étnico-raciais, ao enfrentamento do racismo, à educação inclusiva e à valorização das diferenças demonstram que tais dimensões integram o núcleo formativo da escola pública. Ao dar visibilidade a essas experiências, a Arandu contribui para consolidar práticas alinhadas ao Plano

Estadual para a Equidade Racial (Plaesper 2025–2035) e à promoção de direitos.

Observa-se, igualmente, a presença consistente da inovação pedagógica, da cultura digital e da interdisciplinaridade como dimensões constitutivas da prática docente contemporânea. A articulação entre diferentes campos do saber evidencia que a rede pública estadual avança na consolidação de uma cultura profissional reflexiva, em diálogo com o Programa Escola do Futuro e com os desafios educacionais do nosso tempo.

A síntese que emerge desta edição é clara: o(a) professor(a) capixaba afirma-se como gestor(a) curricular e pesquisador(a) de sua própria prática. Ao sistematizar experiências, explicitar referenciais teóricos, descrever metodologias e analisar resultados, os(as) autores(as) contribuem para o fortalecimento da autonomia profissional e para a construção de decisões educacionais cada vez mais fundamentadas em evidências e conhecimento produzido na própria rede. Mais do que uma publicação periódica, a Revista Arandu consolida-se como política pública de valorização do trabalho intelectual dos(as) profissionais da educação e de fortalecimento da formação continuada. Ao adotar avaliação por pares, organizar eixos temáticos coerentes com os desafios contemporâneos e garantir acesso aberto, reafirma o compromisso com rigor

acadêmico, ética e democratização do conhecimento.

Que esta primeira edição inaugure um ciclo de produção contínua, qualifique o debate educacional e reafirme a escola pública como espaço legítimo de pensamento, criação e transformação social.

Boa leitura.

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação
Editor-chefe – Revista Arandu